

3º Trimestre de 2023 | EBD ADULTOS

## Lição 11: Cultivando a convicção cristã

### TEXTO ÁUREO

Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência (1 Ts 2:3)

### VERDADE PRÁTICA

O cultivo da convicção cristã é imperioso para a prática e a defesa da fé em tempo de adversidades.

### LEITURA DIÁRIA

Segunda	1 Ts 1.6 -10	Ministrando as boas-novas no poder do Espírito para salvação <sup>6</sup> E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo. <sup>7</sup> De maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na macedônia e Acaia <sup>8</sup> Porque por vós soou a palavra do Senhor, não somente na macedônia e Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se espalhou, de tal maneira que já dela não temos necessidade de falar coisa alguma; <sup>9</sup> Porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro, <sup>10</sup> E esperar dos céus o seu Filho, a quem ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.
Terça	2 Pe 1.16	O Evangelho não procede de fábulas para seduzir as pessoas com mentiras <sup>16</sup> Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade.
Quarta	Rm 16 .17,18	As falsas palavras e lisonjas corrompem o coração dos simplices <sup>17</sup> E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviái-vos deles. <sup>18</sup> Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos simples.
Quinta	1 Co 1.29-31	O salvo deve gloriar-se no Senhor e não em si próprio <sup>29</sup> Para que nenhuma carne se glorie perante ele. <sup>30</sup> Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção; <sup>31</sup> Para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor.
Sexta	Hc 1.1-4	Os problemas sociais como resultado do pecado <sup>1</sup> O peso que viu o profeta Habacuque. <sup>2</sup> Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! e não salvarás? <sup>3</sup> Por que razão me mostras a iniquidade, e me fazes ver a opressão? Pois que a destruição e a violência estão diante de mim, havendo também quem suscite a contenda e o litígio. <sup>4</sup> Por esta causa a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta; porque o ímpio cerca o justo, e a justiça se manifesta distorcida.
Sábado	1 Co 9 .11,12	Uma consciência altruísta de não criar obstáculo ao Evangelho <sup>11</sup> Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as carnis? <sup>12</sup> Se outros participam deste poder sobre vós, por que não, e mais justamente, nós? Mas nós não usamos deste direito; antes suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo.

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### 1 Tessalonicenses 2:1-12

<sup>1</sup> Porque vós mesmos, irmãos, bem sabeis que a nossa entrada para convosco não foi vã;

<sup>2</sup> Mas, mesmo depois de termos antes padecido, e sido agravados em Filipos, como sabeis, tornamo-nos ousados em nosso Deus, para vos falar o evangelho de Deus com grande combate.

<sup>3</sup> Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência;

<sup>4</sup> Mas, como fomos aprovados de Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações.

<sup>5</sup> Porque, como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem houve um pretexto de avariza; Deus é testemunha;

<sup>6</sup> E não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados;

<sup>7</sup> Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos.

<sup>8</sup> Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias almas; porquanto nos éreis muito queridos.

<sup>9</sup> Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus.

<sup>10</sup> Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, e justa, e irrepreensivelmente nos houvermos para convosco, os que crestes.

<sup>11</sup> Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos e testemunhávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos;

<sup>12</sup> Para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

## OBJETIVOS DA LIÇÃO



Estimular a convicção espiritual nos cristãos a partir da confiança em Deus



Compreender a necessidade de uma vida irrepreensível de modo que glorifique a Deus



Reconhecer que o amor sacrificial e o abnegado trabalho são essenciais para o crescimento do Reino

## RESUMO DOS PONTOS E SUBPONTOS DA LIÇÃO

### I- CONVICÇÃO ESPIRITUAL

1. Poder do Espírito.
2. Confiança em Deus
3. Fidelidade na pregação

### II- CONVICÇÃO MORAL

1. Retidão nas ações
2. Reputação ilibada
3. Vida irrepreensível

### III- CONVICÇÃO SOCIAL

1. Bem-estar comum
2. Dedicção altruísta

## INTRODUÇÃO

Falar de convicção em tempos de relativismo é um convite para andar na contramão de uma cultura intelectual pela qual tudo é relativo e que ninguém pode ter certeza de nada. A dúvida é praticamente um dogma em muitos desses setores da sociedade. Por isso, nesta lição, temos a oportunidade de refletir a respeito da convicção cristã. Sim, a fé cristã traz convicção profunda a um coração permeado de incertezas: "Eu sei em quem tenho crido" (1 Tm 1.12).

Bom lembrar que o relativismo moral é a marca dos nossos dias, como bem conceituou o filósofo Zygmunt Bauman, em seu livro *Modernidade Líquida*. Nele, Bauman, constata o apodrecimento das relações sociais, incluídos aí todos os conceitos morais que reputamos como importantes e indispensáveis.

Esta modernidade líquida, infelizmente, permeia a religiosidade relativizando o pecado, a adoração, o relacionamento com Deus e a própria Bíblia. A convicção cristã por outro lado busca resgatar e solidificar os marcos que nos trouxeram até aqui.

Diante das incertezas atuais e dos ataques às doutrinas bíblicas, é indispensável ao crente cultivar uma profunda convicção cristã (2 Tm 1.12-14). Não cabe ao salvo esmorecer em meio às tribulações, mas prosseguir confiante pelo prêmio da soberana vocação (2 Co 4.1; Fp 3.14). Nesta lição, estudaremos os aspectos espiritual, moral e

social que formam a convicção de nossa fé cristã. O objetivo é despertar em cada cristão o desejo de ser um autêntico “embaixador de Cristo” em um mundo de trevas.

Alguém já disse que Satanás é vencido primeiro no quarto, em casa, no íntimo, para só então ser vencido nas ruas. O exemplo do Senhor Jesus é lapidar. Primeiro ele lutou contra o inimigo num deserto (Lc 4:1-13), onde não havia ninguém a observá-lo, para só então vencê-lo nas ruas (Mc 1:34,39).

## I - CONVICÇÃO ESPIRITUAL

1 - Poder do Espírito. Por orientação divina, o Evangelho foi proclamado na Europa. Paulo teve uma visão em que um homem lhe dizia: “passa à Macedônia e ajuda-nos” (At 16.9). A partir dessa revelação a mensagem da cruz foi anunciada em Filipos e depois em Tessalônica (At 16.10-12; 17.1). O apóstolo deixa claro que o Evangelho não foi pregado com o mero discurso racional, “mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção” (1 Ts 1.5-ARA).

Nesse caso, o Evangelho foi ministrado com ousadia no poder do Espírito, de modo que resultou na salvação e libertação dos tessalonicenses (1 Ts 1.6 -10). Assim, podemos afirmar que, na ausência de convicção espiritual, a Palavra de Deus é reduzida ao mero intelectualismo humano e seu resultado é ineficaz na transformação de vidas (Mt 7.29; 1 Co 2.1-5).

A grande questão aqui é que a estratégia não pode substituir a dependência de Deus. Quando invertemos esta ordem de prioridades ficamos a lutar sozinhos. A pregação do Evangelho não é, apenas, um ato de convencimento intelectual, mas, acima de tudo, espiritual.

Evidentemente, não podemos abrir mão do conhecimento teórico na pregação do Evangelho. Devemos conhecer versículos chave e ter o mínimo de conhecimento conceitual das doutrinas bíblicas. Mas isso não terá efeito algum se não colocado nas mãos do Senhor. Nunca devemos esquecer, por exemplo, que quem convence o pecador é o Espírito Santo (Jo 16:8).

Outra coisa a ter em mente é que o apóstolo Paulo era um homem de grande envergadura intelectual. O que o distingue é que ele colocou cativa toda a sua sabedoria e conhecimento nas mãos de Jesus, afim de ser usado por ele como um instrumento poderoso. Em Paulo une-se o conhecimento teórico do Antigo

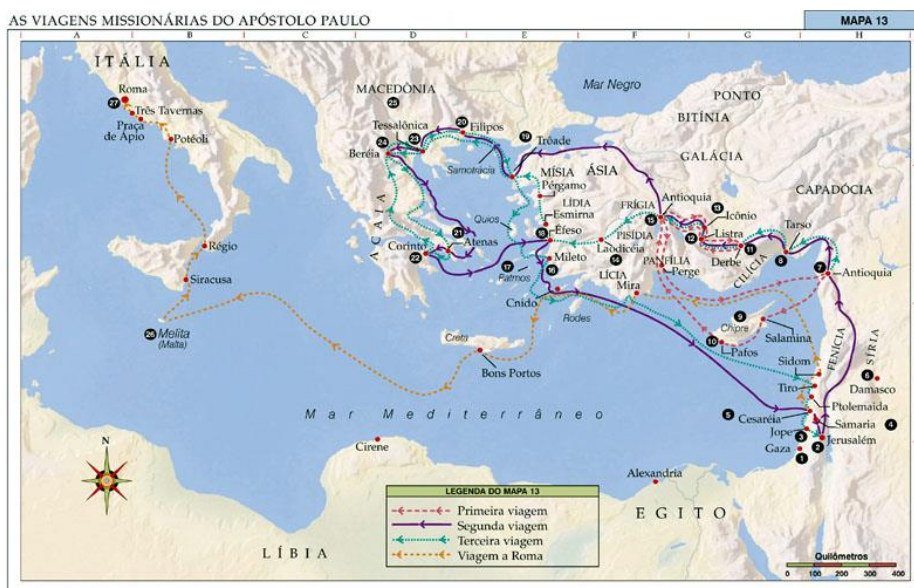
Testamento, da sabedoria grega, da retórica, da dialética e um sem número de habilidades para formar aquele que seria o maior dos apóstolos.

Em outras palavras, não podemos abrir mão do conhecimento intelectual, mas devemos buscá-lo, e não somente ele, mas as melhores estratégias, perseguir as melhores habilidades, contudo, sempre depender de Deus, compreendendo nossa finitude e limitações. Orando para que ele toque o coração daqueles que nos ouvem!

2 - Confiança em Deus. O apóstolo declara que mesmo tendo “padecido e sido agravados em Filipos” (1 Ts 2.2a), sua fé não estava abalada. Ele se refere à perseguição sofrida antes de pregar em Tessalônica. Paulo e Silas tinham sido publicamente espancados com varas. Em seguida, lançados no cárcere interior com os pés no tronco (At 16.22-24). Todavia, apesar de feridos, perto da meia-noite, oravam e cantavam hinos a Deus (At 16.25).

Após essa severa provação, não esmoreceram, mas, impelidos pelo Espírito, vieram à Tessalônica. Na cidade, em meio às suas lutas, e com ousada confiança, anunciaram a Cristo (1 Ts 2.2b). Nessa perspectiva, somos encorajados a não desfalecer na pregação do Evangelho, mas confiados em Deus, jamais recuar, mesmo diante das ameaças de prisão ou de morte (Ap 2.10).

Filipos e Tessalônica foram alcançadas na segunda viagem missionária de Paulo. Se você é professor, aproveite e lembre com seus alunos a trajetória dessas viagens.



3 - Fidelidade na pregação. O apóstolo dos gentios assegura que o Evangelho anunciado em Tessalônica "não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência" (1 Ts 2.3a). Mostra que a doutrina cristã não procede de fábulas inventadas, condutas imorais ou de artifícios para seduzir as pessoas a crerem em mentiras (2 Pe 1.16). Ao contrário, Paulo declara que o Evangelho é de Deus, e que o próprio Deus o comissionou como arauto, "não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova o nosso coração" (1 Ts 2.4b). Dessa forma, o propósito do apóstolo não era o de satisfazer seus ouvintes com falsos discursos (Tg 1.22). Nesse sentido, somos exortados a manter fidelidade na pregação, repudiar os falsificadores da Palavra de Deus e anunciar Cristo com sinceridade (2 Co 2.17).

O texto de 2 Co 2:17 usa um termo grego muito forte: Καπηλεύοντες (lê-se kapêleuontes) são os mercadores da Palavra. Aqueles que mercadejam com o divino. Percebam que já naquele tempo haviam aproveitadores, que se locupletavam da ingenuidade alheia. Bem cedo, na história da igreja, já havia aparecido quem ousasse querer comprar os dons do Espírito Santo (At 8:9-24). Aliás, é deste homem que vem o termo simonia, o que significa, negociar com as coisas de Deus.

Pedro compara tal atitude com leite adulterado (1 Pe 2:2). É que havia um hábito disseminado de acrescentar água ao leite para aumentar seu volume e repercutir o lucro. É, portanto, uma prática antiga e danosa.

Hoje não é diferente. Infelizmente, muitos desses mercadores encontram abrigo até mesmo nas casas pastorais, se aproveitando da hospitalidade da liderança para engordar seus lucros. Devemos estar atentos porque os recursos humanos e financeiros de que a Igreja dispõe devem estar a serviço da obra de Deus e não do aproveitamento particular de alguém.

Há uma miríade de interesses que são encontradas entre nós. Seja na seara política, na pregação do Evangelho ou no louvor. Proliferam os pregadores e cantores itinerantes, que não possuem nenhum vínculo com a igreja local, não estão subordinados a nenhuma liderança, e, muitas vezes, possuem uma vida cristã reprovável. Cobram altos cachês, fazem exigências descabidas e lucram muito alto com a venda de livros de conteúdo duvidoso. Leia-se copiar e colar de sérios servos de Deus.

## SINOPSE I

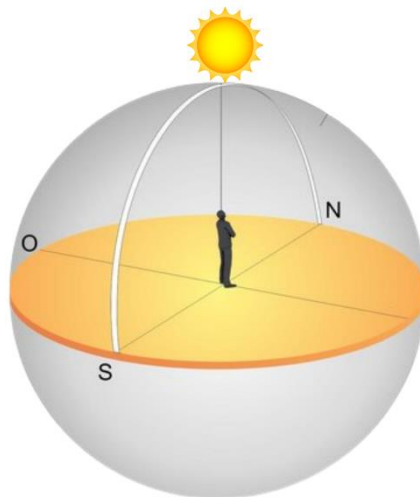
Sem ação poderosa do Espírito, a pregação é incapaz de transformar vidas.

## AUXÍLIO TEOLÓGICO

O TESTEMUNHO DE PAULO (1 Co 2.1-5) “Por causa da preocupação dos coríntios com a sabedoria humana, Paulo agora deixa claro sua posição quanto à relação entre a sabedoria humana e a pregação do evangelho. Cita assim mesmo como um exemplo de alguém que confiou no Espírito Santo, e não na eloquência ou na sabedoria humana, para que sua mensagem fosse efetiva. De acordo com o que disse no fim do capítulo 1, apóstolo se gloria no Senhor. [...] Longe de depender de seus próprios recursos ou de sua capacidade de persuasão, Paulo contava com o Espírito Santo. Sua mensagem não era transmitida por ‘palavras persuasivas de sabedoria humana’. Antes uma ‘demonstração [ἀπόδειξις, lê-se apodeixis] do Espírito e de poder’. [...]” (Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p.940-41).

## II - CONVICÇÃO MORAL

1- Retidão nas ações. A conversão opera a transformação moral na vida do crente salvo (2 Co 5.17). Desse modo, a Bíblia orienta, dentre outras recomendações, a deixar a mentira e falar a verdade (Ef 4 .25); deixar o furto e ser honesto (Ef 4.28); não pronunciar palavras torpes e dizer apenas o que edifica (Ef 4.29). Nesse aspecto, o apóstolo Paulo reivindica a retidão das próprias ações ao afirmar: “nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem houve um pretexto de avareza” (1 T s 2.5). Aqui, ele enfatiza que jamais usou de falso sentimento para obtenção de favor. A inda assevera que sua motivação era desprovida de ambição financeira. Somente o falso cristão é que busca poder e influência por meio da bajulação mentirosa (Rm 16.18). Logo, a conduta de retidão é uma virtude do crente regenerado (Cl 3.23; 1 Jo 3.18).



Dentre as muitas metáforas sobre retidão, se sobressai o entendimento rabínico de que reto é aquele que exposto ao sol do meio-dia não faz sombra em direção alguma. Ou seja, o sol, com sua luz, escrutina todos os cantos da Terra. Se alguém exposto à sua forte luz, nada tem a esconder é uma pessoa considerada reta!

Observe, por outro lado, que o Sol faz uma inspeção rotineira. Todos os dias, até mesmo naqueles de chuva, ele lança seus raios sobre a Terra. Retidão não é uma posição temporária, mas uma preocupação constante e rotineira.

A retidão, pois, é um estado espiritual muito difícil de ser alcançado. Mas deve ser almejado por todos os servos do Senhor! Sejamos retos e busquemos a retidão.

2 - Reputação ilibada. Considera-se portadora de reputação ilibada a pessoa de reconhecida idoneidade moral (At 6.3). Veja como Paulo avalia sua reputação com esta frase: "não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros" (1 Ts 2.6a). Isso indica que o apóstolo não trabalhava no Reino em busca de reconhecimento humano. Essa postura foi adotada por ele em todo o lugar, demonstrando a coerência e a integridade de seu apostolado.

Ele não procurava obter "vantagens" e nem "honra" em parte alguma (1Ts 2.5,6). Aos coríntios, escreveu que o crente deve gloriar-se no Senhor e não em si próprio (1 Co 1.29-31). A conclusão é clara: os que aspiram fama e prestígio caem em tentação e maculam o Evangelho. Nosso viver deve glorificar a Deus. A Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, para sempre! (Ef 3.21).



3 - Vida irrepreensível. O adjetivo “irrepreensível” (ἄμωμος, lê-se amômos) denota uma conduta que não pode ser censurada (Ef 5.27). Nesse contexto, o apóstolo invoca a Deus e a igreja em Tessalônica como testemunhas de sua postura “santa, justa e irrepreensível” (1 Ts 2.10). Essas designações implicam obediência nas questões morais, atitude de retidão exemplar e conduta sem motivo algum de reprovação (1 Co 9.16-23).

Denotam o padrão de comportamento para com Deus, para com os homens e para consigo mesmo (1 Co 9.27). Ciente da influência que sua vida exercia sobre os fiéis, o apóstolo diz: “para vos dar em nós mesmos exemplo, para nós imitarmos” (2 Ts 3.9). Assim, o grau de comprometimento adotado pelo crente com os valores do Reino é o reflexo do nível de sua comunhão com Deus (1 Co 10.32).

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

### “PARA QUE VOS CONDUZÍSSEIS DIGNAMENTE PARA COM DEUS

Nós devemos viver de uma maneira que traga atenção positiva e a honra a Deus. Devemos sempre examinar a nós mesmos, para assegurar que as nossas vidas sejam dignas de nos identificar com Cristo, representar o seu caráter e transmitir a sua mensagem a outras pessoas. Só seremos capazes de fazer isto, confiando na graça e no poder de Deus.” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a Bíblia de Estudo Pentecostal: Edição Global, Editora CPAD, p.2227.

## SINOPSE II

O crente regenerado possui uma conduta de retidão e uma vida irrepreensível.

## AUXÍLIO DEVOCIONAL

“2Co 5.13-15. Tudo o que Paulo e seus companheiros fizeram foi para honrar a Deus. Não era apenas o temor a Deus que os motivava (2 Co 5.11), mas o amor de Cristo controlava os seus atos. A palavra controlar, ou constranger, quer dizer ‘agarrar firmemente’ – em outras palavras, o amor de Cristo os forçava a determinadas ações. Eles sabiam que Jesus, por seu grande amor, deu sua vida por eles. Ele não agiu visando seu próprio interesse, agarrando-se, de modo egoísta, à glória do céu que Ele já possuía (Fp 2.6). Em vez disso, Jesus de bom grado morreu por nós, nós também estamos mortos para a antiga vida. Como Paulo, não podemos mais viver para nos agradar a nós mesmos, mas devemos passar a nossa vida agradando a Cristo” (Bíblia de Estudo Cronológico Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p.1649).

### III - CONVICÇÃO SOCIAL

1 - Bem-estar comum. O bem estar comum alcança o homem em suas necessidades físicas e espirituais. Não por acaso, a Bíblia fornece instruções para o bem-estar espiritual e social dos seres humanos (2 Tm 3.16,17). O papel da igreja é o de proclamar o Evangelho (Mt 28.19) e aliviar o sofrimento promovendo o bem-estar social entre os irmãos (Tg 2.15-17). Habacuque registra que os problemas sociais de sua época resultavam do pecado, tais como: inversão de valores, violência e injustiças (Hc 1.1-4).

Assim, o mal social tem origem no pecado. Ciente disso, o apóstolo Paulo escreve: "quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias almas" (1 Ts 2.8). Esse sentimento é comparado ao cuidado de uma mãe que se preocupa e protege os filhos (1 Ts 2.7), também é equiparado ao procedimento de um pai amoroso que se interessa pelos problemas dos filhos (1 Ts 2.11b).

A Teologia da Libertação, cuja teorização brasileira podemos atribuir ao frei Leonardo Boff, busca o resgate social do indivíduo a parte do Evangelho. Nesta perspectiva o pecado seria resultado da opressão social dos ricos sobre os pobres, não da Queda. É uma óbvia distorção da Palavra de Deus, com a qual tem flertado muitos segmentos evangélicos.

Era assim que Paulo encorajava, confortava e servia de exemplo à igreja (1 Ts 2.11a). Nessa direção, o dever cristão engloba a moral e o social. A dedicação exclusiva de uma parte em detrimento da outra não retrata o Evangelho de Cristo (Tg 4.17).

2 - Dedicção altruísta. O apóstolo se dedicou com profundo altruísmo na propagação do Evangelho (At 20.24). Apesar do direito inerente ao seu apostolado, ele decidiu nada receber "ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados" (1 Ts 2.6b). Assim sendo, para prover o necessário sustento, o apóstolo valeu -se de seu ofício de fabricante de tendas (At 18.3). Acerca disso, recordava aos irmãos do seu "trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós" (1 Ts 2.9).

O enfoque memorável do ministério paulino é buscar a glória de Deus em qualquer coisa que faça. Ao contrário dos aproveitadores, daqueles que se locupletam<sup>1</sup> do trabalho do Senhor e fazem sempre algo em troca de receber

---

<sup>1</sup> tornar(-se) rico, ou mais abastado; enriquecer.

alguma vantagem. Ao invés de pensarem: “O que o reino ganha com isso?”, pensam: “O que eu ganho com isso?”.

Para não se tornar um fardo para a igreja, ele se desgastou numa atividade laboral extenuante. Aqui é importante ressaltar que a Bíblia não condena a provisão financeira para os obreiros, pois o próprio apóstolo escreveu que “aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho” (1 Co 9.14) e que “digno é o obreiro do seu salário” (1 Tm 5.18). Assim, ele explica que não usou dessa justa prerrogativa porque conhecia a extrema pobreza da igreja de seu tempo (2 Co 8.1,2), que suportou as restrições financeiras para não criar obstáculo ao Evangelho (1 Co 9.11,12) e que tudo fez para ganhar o maior número possível de alma (1 Co 9.19).

Aqueles que mantêm dedicação exclusiva ao trabalho do Senhor devem ser remunerados. De que outra maneira poderiam prover sustento para as suas famílias? Que comeriam? Como se vestiriam? É necessário que sejam amparados com um salário digno e com a assistência adequada da sua igreja.

O problema ocorre quando há um exagero, quando o salário é altíssimo, quando a liderança vive de forma nababesca, quando a família, já adulta, vive na dependência dos cofres eclesiásticos, como não é raro acontecer Brasil afora. Aí, sim, temos um reprovável abuso na gestão dos recursos da igreja.

Nesse sentido, aprendemos que o amor sacrificial e o trabalho voluntário e desprendido são essenciais para o crescimento do Reino e devem fazer parte de uma profunda convicção cristã como contraponto claro ao “espírito da Babilônia” que é o oposto do altruísmo cristão.

### SINOPSE III

A convicção social presente na vida de Paulo era um exemplo para a igreja

### CONCLUSÃO

Paulo foi submetido a uma série de provações durante o seu ministério (1 Ts 2.2). Não obstante, ele nos deixou exemplo de intensa convicção de nossa eleição em Cristo (1 Co 11.1). Destacam-se sua convicção espiritual resultante do poder do Espírito (1 T s 2.4); sua convicção moral como reflexo do temor a Deus (1 Ts 2.5); e sua convicção social demonstrada pela abnegação em servir (1 Ts 2.9). Ratifica-se que, em nossos dias, carecemos dessa firme convicção em defesa dos interesses do Reino de Deus na Terra.

## REVISANDO O CONTEÚDO

### 1) O que podemos afirmar a respeito da ausência da convicção espiritual?

Na ausência de convicção espiritual, a Palavra de Deus é reduzida a mero intelectualismo humano e seu resultado é ineficaz na transformação de vida.

### 2) De acordo com a lição, em que somos exortados?

Somos exortados a manter fidelidade na pregação, repudiar os falsificadores da Palavra de Deus e anunciar a Cristo com sinceridade.

### 3) O que é a conduta de retidão?

É uma virtude do crente regenerado.

### 4) Quem é o portador de reputação ilibada?

A pessoa de reconhecida idoneidade moral (At 6.3).

### 5) O que o dever cristão engloba?

O dever cristão engloba a moral e o social. A dedicação exclusiva de uma parte em detrimento da outra não retrata o Evangelho de Cristo (Tg 4 .17).